

Enfermagem e Saúde do Trabalhador: uma revisão da literatura científica nacional de 2000-2010*

Sabrina Schmalfluss Eblilng

Leticia Silveira Cardoso

Resumo: Objetivou-se caracterizar e apontar as tendências da produção científica nacional da enfermagem a respeito da saúde do trabalhador nos últimos dez anos. Para tanto, produziu-se uma revisão da literatura no âmbito nacional da produção científica da enfermagem a respeito da saúde do trabalhador. Dos resultados emergiram três categorias empíricas: Estrutura Constitucional da Produção, Objeto de Intervenção e Desfechos Operacionais para a e na Saúde do Trabalhador. Pode-se assim apreender a predominância do gênero feminino entre os autores, a incipiência de estudos que analisam a relação entre saúde e trabalho com fins de aprofundar e aprimorar o conhecimento acerca da saúde do trabalhador. O antropocentrismo da enfermagem revela-se pelos posicionamentos tanto como sujeito da intervenção em saúde ou de diferenciação das ações ou objeto influenciado pelo ambiente e pelas ações em um ângulo de promoção da saúde e prevenção da doença, estatizado pelos limites físicos de manifestação do organismo dos indivíduos. O enfrentamento pelos trabalhadores de sentimentos pessoais e dos indivíduos por eles atendimentos seja no extremo da perda irreversível de um ente querido ou da limitação para o exercício de algumas atividades pode provocar reações inesperadas e conflitantes sobre a óptica da ética e da moral.

Descritores: enfermagem, saúde do trabalhador, antropocentrismo, ética.

Abstract: This study aimed to characterize and show the trends of scientific production of nursing about the worker's health over the past ten years. For both,

* Artigo apresentado à Faculdade AVANTIS de Ensino Superior em 10 de Abril de 2010 para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

there has been a review of the literature in the national scientific production of nursing about the health of the worker. The results highlight three empirical categories: Constitutional Structure of Production, Purpose of Intervention and Outcomes of Operations for e in Occupational Health. We can thus understand the female predominance among the authors, the paucity of studies examining the relationship between health and work with the purpose of deepening and enhancing the science of occupational health. The anthropocentrism of nursing is revealed by the positions both as the subject of health intervention or differentiation of actions or objects affected by the environment and the actions at an angle of health promotion and disease prevention nationalized by the limits of physical manifestation of the body of individuals. The confrontation by workers of personal feelings and personal care for them is on the edge of irreversible loss of a loved one or the restriction to the exercise of certain activities can cause unexpected reactions and conflicting view on the ethics and morals.

Descritores: nursing, occupational health, anthropocentrism, ethics.

INTRODUÇÃO

A enfermagem como uma área do conhecimento que se preocupa com o cuidado prestado aos seres humanos por outros, representa uma população que produz e consome seu próprio trabalho (AZAMBUJA et al, 2007). Nesta perspectiva, o cuidado como um sistema dinâmico e contínuo em que os enfermeiros promovem ações de trabalho com o fim de produzir e proteger a vida (ERDMANN; ANDRADE; MELLO; MEIRELLES, 2006) constitui a base filosófica de articulação entre a enfermagem como profissão e a saúde do trabalhador como foco de intervenção.

A relação entre saúde e trabalho está sob forte influência do processo político-histórico de construção da sociedade, emergindo com o movimento da Revolução Industrial. A partir deste momento o interesse das relações, mediadas entre empregador e empregado, centravam-se em manter o funcionamento da produção, para tanto os recursos investidos são de ordem privada. Estes recursos pagos para o médico do trabalho transferem a responsabilidade da relação saúde e trabalho para tal profissional que deverá atuar como fiscalizador das práticas dos empregados/operadores (MENDES; DIAS, 1991).

Consecutivamente, a saúde ocupacional emerge dos limites de intervenção da medicina do trabalho, seu foco envolvera as questões de higiene, mas que posteriormente também não conseguiram isoladamente mudar a perspectiva individualista das práticas em saúde. Deste modo, tem-se o surgimento da saúde do trabalhador a ser compreendida para além do espaço/tempo de trabalho.

Nesta direção, a saúde torna-se um conjunto de fatores que em sua articulação no tempo/espaço e em sua mediação por meio das relações interpessoais produzidas nos mais variados e (a)diversos ambientes de inserção do ser humano trazem a tona a objetividade de um estado de bem estar.

Tal conjunto de fatores pode ser compreendido com os determinantes sociais da saúde que constituem uma rede complexa de fatores que se inter-relacionam e condicionam o processo saúde-doença na especificidade do indivíduo e na abrangência do modo de vida de uma comunidade (CNDSS, 2008).

Os DSS encontram-se, assim, relacionados aos indivíduos por meio dos aspectos fisiopatológicos que representam os determinantes sociais de saúde proximais, as questões sócio-ambientais, os distais. Destaca-se ainda que existem fatores medianos, compreendidos como determinantes intermediários, os quais demonstram as interações condicionantes da saúde dos indivíduos e das coletividades (BUSS; FILHO, 2007).

A objetivação da saúde concretiza-se por meio da materialidade corpórea dos indivíduos, ou seja, na exposição dos determinantes sociais de saúde proximais, intermediários e distais na matéria orgânica dos indivíduos, ou ainda em suas relações interpessoais, as quais podem ser comunicadas verbalmente ou não e condicionadas ao tipo de ambiente, seja o familiar, o de trabalho ou outro.

Com base neste contexto, o presente estudo tem por objetivo caracterizar e apontar as tendências da produção científica nacional da enfermagem a respeito da saúde do trabalhador nos últimos dez anos.

METODOLOGIA

Delineamento do Estudo: Exploratório-descritivo, transversal a produção científica da enfermagem na particularidade da saúde do trabalhador (FLICK, 2009). Constitui-se em uma revisão da literatura (TORRACO, 2005) direcionada para apreender o conteúdo de divulgação na área Ciências da Saúde.

Cenário do Estudo: Compõem-se pelo espaço de divulgação online das produções nacionais de enfermagem na área Ciências da Saúde, concretizado pelas e nas publicações do portal de periódicos do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da base de dados Científic Eletronic Library Online (SCIELO).

Sujeitos do Estudo: Compreende uma população indireta de 76 artigos científicos que apresentam ambos descritores 'saúde do trabalhador' e 'enfermagem', dos quais 10 correspondem à amostra deste estudo. Seleccionada a partir dos seguintes critérios de elegibilidade: apresentar os termos saúde do trabalhador e enfermagem como descritores; conter um enfermeiro entre os autores do texto; estar divulgado em ambas bases de dados – portal de periódicos CAPES e SCIELO; apresentar-se no idioma português; ter sido divulgado nos últimos dez anos em periódicos que contenham o termo enfermagem em sua denominação; serem de acesso livre e comporem a categoria de pesquisa/original.

Procedimentos de Coleta de Dados: Inicialmente acessaram-se os descritores em Ciência da Saúde (DeCS) para confirmar-se a indexação dos termos 'saúde do trabalhador' e 'enfermagem'. Realizou-se a busca destes descritores no portal de periódicos do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da base de dados Científic Eletronic Library Online (SCIELO), os quais apresentaram os respectivos resultados 35 e 41 artigos. Sobrepôs-se ambos conjuntos em uma análise preliminar com base nos critérios de elegibilidade formando assim a amostra definitiva desta investigação, os 10 artigos científicos seleccionados.

Processamento e Análise dos Dados: Para a análise preliminar usou-se o protocolo previamente construído para busca e seleção dos sujeitos indiretos do estudo. Posteriormente, promoveu-se uma quantificação dos aspectos referentes aos autores, as problemáticas abordadas nos artigos, as possíveis relações estabelecidas entre enfermagem e a saúde do trabalhador, além de sugestões para o enfrentamento das problemáticas, com a intenção de consubstanciar a análise qualitativa de conteúdo (SILVERMAN, 2009).

RESULTADOS

Do conjunto dos 10 artigos selecionados emergiram as seguintes categorias empíricas: Estrutura Constitucional da Produção, Objeto de Intervenção e Desfechos Operacionais para a e na Saúde do Trabalhador. Tais categorias configuram-se respectivamente pela abrangência das informações a respeito da formação dos autores, das palavras chaves utilizadas e tipo de texto; pelos grupos populacionais do estudo e pelas características metodológicas; a última contempla as ações proposta e efetivadas pela enfermagem em relação a saúde do trabalhador.

Estrutura Constitucional da Produção

Neste tópico evidenciou-se que nos 10 artigos analisados há uma população de 36 autores enfermeiros, dos quais somente 01 era do sexo masculino. Quanto a identificação profissional, 17 autores intitularam-se como doutores ou doutorandos, 08 como mestre ou mestrando, 02 como docentes do Curso de Enfermagem e 04 como acadêmicos do mesmo curso e ainda 05 como enfermeiros lotados em alguma unidade de atendimento. Os períodos de 2009 e 2007 destacaram-se com 05 produções cada. A temática enfermagem e saúde do trabalhador foi encontrada na Revista Texto & Contexto Enfermagem, na Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP), na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) e na Revista ACTA Paulista de Enfermagem, nas respectivas quantidades: 04, 02, 02 e 02 artigos, todos concentram-se na modalidade de pesquisa/original.

Objeto de Intervenção

A análise dos sujeitos indiretos do presente estudo possibilitou constituir três subcategorias empíricas - **Influências do Ambiente**, 05 referências; **Mecanismos Comportamentais de Fortalecimento para e no Trabalho**, 03 referências; e **Limitações para e no Trabalho**, 02 referências. Tais subcategorias evidenciam as relações entre saúde e trabalho investigadas a partir do objeto de intervenção – trabalhadores – diferenciados respectivamente por serem enfermeiros situados em unidades de atendimento as demandas em saúde de pacientes; por serem enfermeiros atuantes na prática direta dos cuidados, na formação de profissionais ou estarem em formação e, por serem trabalhadores atendidos ambulatorialmente por enfermeiros.

Outro aspecto significativo para conhecer a produção científica nacional a respeito da enfermagem e a saúde do trabalhador está na escolha das abordagens metodológicas, a qual revela uma equivalência entre as abordagens qualitativa e quantitativa, bem como um estudo no qual foi utilizado ambas.

Desfechos Operacionais para a e na Saúde do Trabalhador

Do conjunto de 10 produções analisadas somente 02 artigos não incluíram, disponibilizaram ou sugeriram alternativas para uma possível solução das problemáticas salientadas nos espaços de trabalho da enfermagem. Consecutivamente, dos outros 08 artigos as indicações apresentam-se configuradas por práticas de responsabilidade institucional, 04 referências; por comportamentos e atitudes dos trabalhadores para com sua saúde, 02 referências e ainda os 02 últimos artigos contem indicações de articulação dessas responsabilidades entre instituição e trabalhadores.

DISCUSSÃO

Este estudo permitiu conhecer o perfil da população que produz o conhecimento científico da enfermagem a respeito da saúde do trabalhador. Deste modo a estrutura constitucional da produção, revela a predominância histórica do gênero feminino na profissão de enfermagem, seja no âmbito do desenvolvimento prático das ações de cuidado, seja na produção e divulgação de conhecimentos atrelados a formação de recursos humanos para a saúde.

Tal predominância pode ser associada a legalização da enfermagem como profissão que inicia sua inserção no mundo das relações sociais e de (re)conhecimento por uma abordagem mística/religiosa caracterizada por uma subjetividade do sujeito da ação. Tal subjetividade atrela-se ao comportamento de solidariedade e caridade para com o próximo/outro, indivíduo fadado ao sofrimento terminal (LUNARDI; MALEIROS; CAURIO; FILHO; CHAPLIN, 2000)

Outro aspecto significativo pode ser apreendido pela análise das relações de produção de bens no decorrer dos movimentos migratórios, especialmente da população masculina, em busca de um melhor aporte quantitativo econômico e a relevância social atribuída às ações de cuidado (SAMARA, 2002).

Os resultados do presente estudo demonstram ainda a pontualidade temporal das publicações nacionais indexadas com a utilização dos descritores enfermagem e saúde do trabalhador. Contudo, a qualidade dos periódicos ressalta a preocupação com o conteúdo, uma vez que, os mesmos ocupam um intervalo de A2 a B2 no Qualis da área da Enfermagem, de acordo com os critérios de avaliação da CAPES.

Estes resultados corroboram e fortalecem a necessidade já apontada por outras autoras (MANTOVANI; LACERDA; ULBRICH; BANDEIRA; GAIO, 2009) de investirem-se esforços para promover discussões em nível da formação pós-graduada da enfermagem a respeito de novas possibilidades teóricas e metodológicas de se investigar, analisar e produzir intervenções, em particularidade as ações de promoção da saúde dos trabalhadores, não somente para a categoria profissional, como também para outros grupos coletivos de trabalho que demandam por atendimento em consequência de estágios de desgaste ocasionados pela própria atividade laboral.

A análise do objeto de intervenção deste estudo compreende três subcategorias constituídas na intenção de elucidar o ponto de referência adotado para a produção de conhecimentos a respeito das relações entre saúde e trabalho.

De modo geral, a filosofia antropocêntrica da prática de enfermagem permite investigar diferentes aspectos – determinantes sociais de saúde – que atuam sobre o indivíduo em ou durante a atividade laboral, mas com fins de evidenciar as alterações corpóreas/matéria orgânica (SANTOS, 2008).

Nesta direção, os resultados deste estudo referentes ao objeto de intervenção posicionam a enfermagem tanto como sujeito da intervenção em saúde ou de diferenciação das ações ou objeto influenciado pelo ambiente e pelas ações em um ângulo de promoção da saúde e prevenção da doença estatizado pelos limites físicos(fisiopatologia) de manifestação do organismo dos indivíduos.

Assim como este estudo, outros (MARTINS; ROBAZZI, 2009, SÁPIA; FELLI; CIAMPONE, 2009) apontam para as influências do ambiente nos aspectos promotores de estresse, desgaste emocional, físico dos trabalhadores especialmente os da área da saúde por atuarem em situações que exige tomada de decisões rápidas, as quais se atrelam ainda a uma vivência com a possibilidade da morte eminente.

Outros autores (MOURA; SOUZA, 2002) salientam os fatores do ambiente físico como elementos qualificadores do processo de trabalho, de tal forma que, a iluminação, a

circulação de ar suficiente, a garantia da privacidade, entre outros representam cuidados básicos e assegurados também pela norma regulamentadora número 32.

Por outro lado ao se analisar a saúde do trabalhador pode-se visualizar as reações dos indivíduos frente às influências do ambiente, que neste estudo constituem-se na subcategoria mecanismos comportamentais de fortalecimento para e no trabalho.

O enfrentamento pelos trabalhadores de sentimentos pessoais e dos indivíduos por eles atendimentos seja no extremo da perda irreversível de um ente querido ou da limitação para o exercício de algumas atividades pode provocar reações inesperadas e conflitantes sobre a óptica da ética e da moral.

A ética se traduz em um conceito que tende ser estabelecido por regras padronizadas pela sociedade e que serão apreendidas durante o processo de constituição dos indivíduos de modo a torná-los éticos (PUGGINA; SILVA, 2005). Consecutivamente, os indivíduos desenvolvem sua moralidade de forma relativamente independente a essas regras, pois suas ações serão mediadas pelas experiências e valores absorvidos em seu processo de interações social (RÊGO; PORTO, 2005).

As relações entre saúde e trabalho podem ser compreendidas do ponto de vista ético e moral, ou seja, pelo modo de agir dos indivíduos a partir de abordagens metodológicas quali ou quantitativas. A escolha do método deve satisfazer unicamente ao objetivo do problema em investigação a fim de saciar as inquietudes do investigador (GÜNTHER, 2006).

No contexto das produções analisadas os desfechos operacionais para e na saúde do trabalhador evidencia a necessidade da maioria dos autores em apontar possibilidades para as problemáticas reconhecidas. No entanto, as instituições empregadoras são as principais responsáveis por promover mudanças nos aspectos de interferência sobre a saúde de seus trabalhadores. Estes sugestionamentos encontram-se pautados nas diretrizes da Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador (BRASIL, 2004) que designa a existência das mínimas condições institucionais para a prática das atividades de labor.

Em contrapartida, alguns autores propõem unicamente a mobilização dos trabalhadores para a mudança de comportamentos de risco. Equivalentemente, outros dois autores identificam estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças por meio do comprometimento de ambas partes, instituição e trabalhador.

No contexto das inter-relações, os trabalhadores para desenvolverem um agir ético precisam tomar consciência (FERNANDES; FREITAS, 2007). Esta entrelaçasse a dicotomia

entre teoria e prática no cuidado dos pacientes, congruindo por meio dos instrumentos de trabalho como percepção, linguagem, capacidade de sentir, de escolher a profissão e de interagir com o paciente e a família considerando estes últimos elementos essenciais no processo saúde-doença, em limites ou possibilidades para a qualidade da assistência desenvolvida (PUGGINA; SILVA, 2005).

Com base as informações apresentadas pode-se observar como limites deste estudo o pequeno número de textos selecionados, mas que permite detalhar o conteúdo e a forma da produção científica que se está produzindo no âmbito nacional por enfermeiros a respeito da saúde do trabalhador. Paralelamente, contribuição para que trabalhadores das mais variadas especialidades possam reconhecer-se no interior dos processos de trabalho e refletir acerca de sua postura em relação aos outros indivíduos com que interage, bem como com os cuidados dispensados para com suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ora apresentado permite apreender a produção do conhecimento científico produzida pelos profissionais enfermeiros a respeito da relação da enfermagem com a saúde do trabalhador. Estas informações revelam a incipiência produtiva e a complexidade dos fatores que condicionam e/ou determinam a saúde do trabalhador em seu próprio ambiente de trabalho, bem como em outros ambientes como, por exemplo, o familiar.

A estrutura constitucional da produção científica enfatiza a permanência da Enfermagem como uma profissão predominantemente feminina apesar das mudanças sócio-históricas que apontam para alterações nas proporções estatísticas no âmbito do mundo do trabalho e do sustento familiar.

A ética e a moral continuam a produzir perspectivas possibilitadoras de conflitos entre as formas de enfrentamento de situações dolorosas no ambiente de trabalho em saúde pelos trabalhadores e os valores morais vivenciados e experienciados por pacientes, familiares ou mesmo administradores institucionais.

A construção de estratégias resolutivas para as limitações encontradas para a manutenção ou promoção da saúde dos trabalhadores apresenta sua centralidade na responsabilidade das instituições empregadoras. O pensamento contemporâneo torna latente a necessidade de se produzir em todos os âmbitos de produção de serviços e bens,

ações articuladas, pois o grau de saúde de um indivíduo está relacionado não somente as particularidades do ambiente de trabalho.

Os determinantes sociais de saúde precisam ser considerados ao se avaliar a saúde dos trabalhadores com o ensejo de alavancar práticas e hábitos mais saudáveis no modo particularizado de viver dos indivíduos. De modo que, o cuidado constitua-se em suprimento de conhecimentos e/ou ações em saúde com a finalidade de proporcionar autonomia a indivíduos no enfrentamento de situações orgânicas ou não, novas ou recidivantes e a enfermagem represente uma referência na prática deste cuidado a indivíduos que experienciam situações desconhecidas ou em ausência de suporte familiar.

REFERÊNCIAS

1. AZAMBUJA, E.P.; FERNANDEZ, G.M.F.; KERBER, N.P.C.; SILVEIRA, R.S.; SILVA, A.L.; GONÇALVES, L.H.T; et al. Significados do trabalho no processo de viver de trabalhadoras de um programa de saúde da família. *Texto Contexto – enferm.*, 2007;16(1):71-79.
2. BUSS, P.M.; FILHO, A.P. A saúde e seus determinantes sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2007; 17(1):77-93.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador*. Brasília, novembro, 2004.
4. COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE. *As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil*. Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). Abril, 2008, p. 1-216.
5. ERDMANN, A.L.; ANDRADE, S.R.; MELLO, A.L.S.F.; MEIRELLES, B.H.S. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. *Texto & Contexto Enferm*, Florianópolis, 2006; 15(3):483-91.

6. FERNANDES, M.F.P.; FREITAS, G.F. A construção do conhecimento do graduando de enfermagem: uma abordagem ético-social. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, 2007; 60(16):62-7

7. FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

8. GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2006; 22(2): 201-210.

9. LUNARDI, V.L.; MALHEIRO, A.D.; CAURIO, D.P.; FILHO, W.D.L.; CHAPLIM, M.J. Problemas no cotidiano do trabalho e sua relação com o cuidado de si e o cuidado do outro. *R. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, 2000; 21(2): 125-140.

10. MANTOVANI, M.F.; LACERDA, M.R.; ULBRICH, E.; BANDEIRA, J.M.; GAIO, D.M. Panorama da produção do conhecimento em enfermagem na saúde do trabalhador: impacto e perspectivas. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, 2009; 62(5): 784-8.

11. MARTINS, J.T.; ROBAZZI, M.L.C.C. Nurses' work in intensive care units: feelings of suffering. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2009; 17(1):52-58.

12. MENDES, R.; DIAS E.C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Rev. Saúde Publ.*, São Paulo, 1991; 25(5):341-9.

13. MOURA, E.R.F; SOUSA, R.A. Educação em saúde reprodutiva: proposta ou realidade do Programa Saúde da Família? Rio de Janeiro: *Cad. Saúde Pública Rio de Janeiro*, 2002; 18(6):1809-1811.

14. PUGGINA, A.C.G.; SILVA, M.J. A alteridade nas relações de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, 2005; 58(5): 573-9.

15. RÊGO, M.M.S.; PORTO, I.S. O confronto entre enfermagem e a realidade do macro ao micro universo acadêmico. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, 2005; 58(2): 165-70.

16. SAMARA, E.M. What has changed in brazilian families? From colony to the present. *Psicologia USP*, 13(2): 27-48, 2002.

17. SANTOS, B.S. *Um discurso sobre as ciências* 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

18. SÁPIA, T; FELLI, V.E.A.; CIAMPONE, M.H.T. Problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem em ambulatorios pela exposição à cargas fisiológicas. *Acta Paul Enferm* 2009; 22(6):808-13

19. SILVERMAN, D. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

20. TORRACO, R.J. Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. *Human Resource Development Reviews*, 2005; 4(3): 356-367.